REVISTA ESPAÇO PÚBLICO

Revista de Políticas Públicas da UFPE, Recife/PE, v. 10, ano 2025. ISSN Eletrônico 2595-5535

ESTUDO CRÍTICO DO DISCURSO DE ÓDIO DOS COMENTÁRIOS EM UMA REDE SOCIAL À LUZ DO SISTEMA DA AVALIATIVIDADE E DA TEORIA DA AFILIAÇÃO

Joaquim Cardoso da Silveira Neto[1]
Taysa Mércia dos Santos Souza Damaceno[2]

RESUMO

O presente trabalho possui como objetivo geral discutir social e discursivamente acerca das manifestações escritas dos seguidores de uma rede social que veiculou, em sua página, a notícia de punição em um aluno que bateu em duas alunas com uma pá. Não pretendemos refletir acerca do caso de bullying em si, mas, sim, debater acerca do discurso de ódio (Buttler, 2021) presente nos comentários gerados. A justifica encontra-se no fato de analisar social e textualmente sobre os 17 comentários gerados, conforme os critérios de afiliação - identificação discursiva (Knight, 2010) bem como de acordo com o total de curtidas aplicado a cada comentário. Considerando esses aspectos, este artigo usou a metodologia e a teoria dos Estudos Críticos do Discurso (Chourialaki e Faircough, 1999; Faircough 2001). Por fim, concluímos que os atores sociais comentadores se afiliavam discursivamente ao evento noticiado, usando a linguagem como marcador de emoções e juízos de valor.

PALAVRAS-CHAVE: Caso de Violência; Reação dos Seguidores; Análise Crítica do Discurso.

ABSTRACT

The general objective of this paper is to discuss socially and discursively the written statements of followers of a social network that published, on its page, the news of a punishment for a student who hit two female students with a shovel. We do not intend to reflect on the bullying case itself, but rather to debate the hate speech (Buttler, 2021) present in the comments generated. The justification lies in the fact that we analyzed socially and textually the 17 comments generated, according to the affiliation criteria - discursive identification (Knight, 2010) as well as according to the total number of likes applied to each comment. Considering these aspects, this article used the methodology and theory of Critical Discourse Studies (Chourialaki and Faircough, 1999; Faircough 2001). Finally, we conclude that the commenting social actors discursively affiliated themselves with the reported event, using language as a marker of emotions and value judgments.

KEYWORDS: Case of Violence; Followers' Reaction; Critical Discourse Analysis.

[1] Universidade Federal de Sergipe (UFS), doutorando, professor das redes estadual da Bahia e municipal de Fátima, Bahia. E-mail: joaquim.letras@hotmail.com https://orcid.org/0000-0001-5167-7001.
[2] Universidade Federal de Sergipe (UFS), doutora, professora do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL-UFS). E-mail: taysamercia@academico.ufs.br https://orcid.org/0000-0001-8209-9291.

1 INTRODUÇÃO

A prática discursiva injuriosa, de ódio e de intolerância tornou-se naturalizada e institucionalizada, sobremaneira, a partir da eleição, à presidência da República, do senhor Jair Messias Bolsonaro (2019-2022). O culto ao fanatismo ideológico (Mathiez, 2021) pelas expressões discursivas virulentas, violentas e odiosas encontrou terreno fértil e profícuo nas redes sociais como Facebook e Instagram além de aplicativos de comunicação como o WhatsApp e Telegram, a partir das postagens de atores/agentes sociais representantes do poder político. Como entendemos, a concepção de *rede* é o que sustenta e mantém a vitalidade de movimentação e engajamento dessas plataformas, em virtude das curtidas, dos compartilhamentos, dos comentários e simples visualizações, sendo os compartilhamentos a principal fonte do combustível de espalhamento de discursos injuriosos (Buttler, 2021).

Os ECD se preocupam com os problemas sociais mais diversos. Este artigo analisa crítico-discursivamente alguns comentários críticos e reativos produzidos por seguidores de um perfil do Instagram acerca de um caso de bullying. O presente trabalho apresenta, inicialmente, os Estudos Críticos do Discurso (ECD) bem como o Sistema de Avaliatividade (Martin e White, 2005) e sua intersecção com a Teoria da Afiliação (Knight, 2010) como nossos aparatos teóricos e metodológicos, usados nas discussões e análises das materialidades linguístico-discursivas. Logo após, descreve o caso, denominado por nós de ‘o caso dos justiceiros do ódio’ à luz dos ECD, em que cidadãos comuns se revestiram das togas da justiça para proferir avaliações e posicionamentos acerca de um caso de violência (bullying reverso?) em uma escola pública municipal.

O objetivo geral deste artigo é debater e analisar social e discursivamente o ódio presente em comentários de uma postagem de uma rede social de um município baiano acerca de um caso em que um estudante, que sofria bullying praticado por duas meninas, reagiu, e acabou praticando violência física contra elas. Uma página do Instagram postou uma pequena reportagem na qual expõe o ocorrido, e isso levou a um grande envolvimento/interação de pessoas (adolescentes e adultos) curtindo e comentando o ocorrido de maneira a externar suas opiniões avaliativas e julgamentos. O ódio transformou-se em mecanismo de justiça em parte significativa dos atores sociais nas redes sociais. É impossível a emergência do ódio sem palavras escritas ou faladas (verbalizadas ou não verbalizadas), portanto, o ódio é sempre uma semiose da sociedade contra os grupos vulneráveis.

2 OS ESTUDOS CRÍTICOS DO DISCURSO COMO TEORIA E MÉTODO

Os Estudos Críticos do Discurso apresentam-se como uma teoria e um método hábil para perceber as relações entre a linguagem e a sociedade/realidade. Os ECD fundamentaram-se no começo dos anos 1990 a partir dos debates de grandes linguistas como van Dijk, Kress Van Leeuwen, Fairclough e Wodak (Resende, 2006; Melo, 2011; Barros, 2018). “Eles procuram equacionar as questões sem resposta de múltiplas tradições intelectuais, em um esforço de síntese crítica, voltada para os problemas sociais mais urgentes” (Melo, 2011, p. 1339), em virtude de que “priorizar a perspectiva de mudança social pressupõe uma crítica à realidade social apresentada”, de acordo com Magalhães, Martins e Resende (2017, p. 146). Embora tenhamos um bom número de pesquisadores, todos reconhecem que é Fairclough o maior signatário da Análise Crítica do Discurso (ACD), pois o conjunto de suas escritas, desde antes de 1990, já semeava uma teoria e uma metodologia em intersecção com a Ciência Social Crítica (Chouliaraki e Fairclough, 1999) bem como com bases para uma análise social e discursiva de textos (Fairclough, 2003).

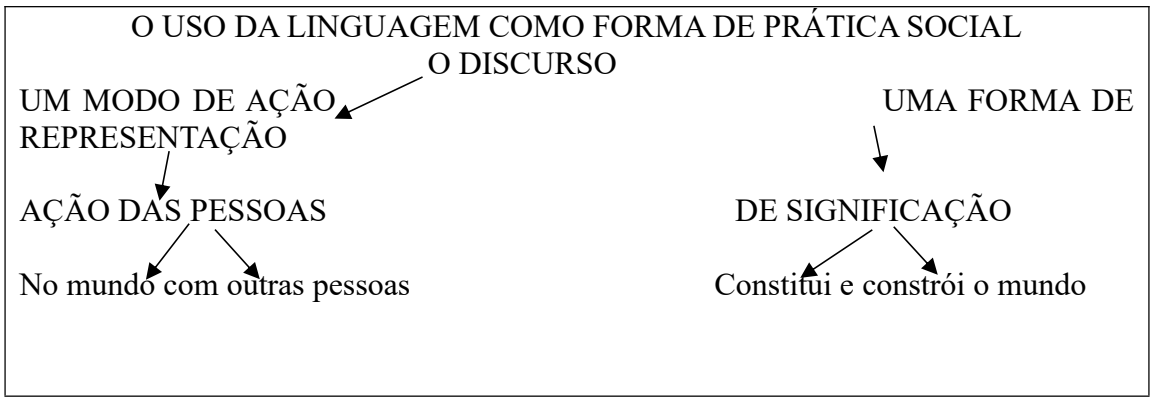
Fairclough (1989; 2001; 2003) aglutinou, somativamente, os estudos do marxismo, da filosofia da linguagem de Bakhtin (2003) e Foucault (2003), portanto, o pensamento marxista formatou as bases da abordagem dos ECD, o dialogismo bakhtiniano e o conceito de discurso foucaultiano. Acrescentamos as contribuições da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) de Halliday e do Realismo Crítico de Bhaskar. "Sob a égide desses pressupostos se estabeleceu a história dessa corrente de estudos" (Melo, 2011, p. 1338).

Os ECD não servem somente para refletir acerca dos textos que circulam e estabelecem as relações sociais, servem, principalmente, para mostrar a dialogia entre texto, ator social, sociedade e mudanças sociais, e como podemos, analisando práticas, mudarmos a sociedade, garantirmos igualdade de acesso a direitos, visibilidade às minorias, redução das assimetrias de poder que reinam e se mantêm nos discursos em circulação, pois "A ACD busca ser uma prática social transformadora da sociedade porque atribui aos analistas o papel de interventores sociais por meio de seu trabalho de análise" (Vieira e Macedo, 2018, p. 63). Para Barros (2018, p. 46-7):

> Além das teorias, é preciso questionar a vida social em termos políticos e morais, isto é, no tocante à justiça e ao poder, visando contribuir para a superação das desigualdades e injustiças que ainda operam na sociedade. O interesse pela ADC não deve se pautar apenas pelo desvelamento das relações sociais de poder e dominação presentes nos textos […].

Os ECD possuem como meta, por meio de suas análises de discursos textualmente orientadas (ADTO), "agir sobre o mundo e especialmente sobre os outros", conforme afirma Fairclough (2001, p. 91), ou seja, suas pesquisas se comprometem a mudar o mundo e seus sujeitos, elas não servem apenas para decorar estantes de uma biblioteca, elas se propõem, sim, a provocar mudanças sociais e discursivas e, portanto, a "operar transformações sociais", segundo Barros (2018, p. 47), por meio da linguagem, por meio dos discursos, uma vez que todas as desigualdades e assimetrias se estabelecem na e pela linguagem, no e pelo discurso. "É essa visão de discurso, estreitamente ligada ao situacional, institucional e societal que interessa à ACD" (Magalhães, 2001, p. 16). A tarefa dos analistas críticos, portanto, é pensar sobre os problemas sociais e sua íntima relação com os textos e os discursos. No cenário contemporâneo no qual as linguagens ganharam grande poder a partir do advento das mídias sociais, pois elas intermediam discursos, ideologias e práticas e mudanças sociais e discursivas, sobremaneira, por atravessarmos a *modernidade tardia* (Bauman, 2001).

A fim de observarmos mais atentamente os papeis da linguagem no contexto da *modernidade líquida*¸ apresentamos o quadro abaixo, elaborado de acordo com os pressupostos elencados por Fairclough (2001, p. 90-1):



Fonte: Elaborado com base em Fairclough (2001, p. 90-1)

2.1 A opacidade das relações entre a linguagem e a sociedade

Os ECD trabalham com a missão de descrever, explicar e interpretar as formas pelas quais os discursos têm naturalizado e vilipendiado desrespeitos a direitos humanos, excluído e negado a atores sociais o acesso a bens sociais fundamentais, aprofundado as disparidades econômicas, de gênero, de cultura, além de outros tantos procedimentos ideológicos de invisibilização das minorias e demais grupos vulneráveis. Fairclough (1989) afirma que o poder está no e por trás do discurso. O poder no discurso está marcado textualmente através das escolhas dos usos de termos e de expressões, e "A escolha do tipo de processo para significar um processo real pode ter significação cultural, política ou ideológica", consoante Fairclough (2001, p. 224). Já o poder por trás do discurso diz respeito às ordens do discurso a que determinado texto se vincula.

A localização espacial expressa em *no* e *por trás* das práticas discursivas é o que torna as ideologias opacas, quase imperceptíveis, quase visíveis, quase notáveis, e isso contribui para a naturalização de certos discursos como os de ódio e intolerância, visto que eles assim o são, mas não parecem ser, e, nesse limiar, entre parecer e ser, essas práticas incendiárias e injuriosas continuam constituindo as práticas sociais nas estruturas sociais, porque não são, em sua completude, detectadas pelos atores sociais. Os textos produzidos por aqueles atores vão semeando rastros discursivos incendiários, como também trazem à tona as rotinas e os costumas da sociedade as quais jogam luz sobre as relações (Fairclough, 2001). A noção de texto dentro dos ECD foi herdada da LSF, que agrega às materialidades linguísticas percepções de contexto que influenciam na constituição e nos significados dos textos. Assim, não é possível construir uma análise crítica de discurso apenas com os textos sem que se considerem os fatores externos a eles. A professora Emília Pedro (1997, p. 34):

> Na sua função representativa, a forma linguística é sempre deformada pelos efeitos do poder […] [e] tem sempre um efeito mediador que leva a processos de enviesamento articulados em modos específicos […] e na sua função de construção, a linguagem projeta, permanentemente, relações e estruturas sociais, de acordo com os desejos dos participantes, em regra os dos participantes mais poderosos.

Considerando todos esses aspectos, nossa tarefa encontra-se nas análises discursivas e sociais de eventos a partir da geração de dados textuais e discursivos de um perfil em uma rede social. Refletir sobre os eventos sociais sem o potencial de mudança existente nos textos torna qualquer discussão improfícua, pois os textos fazem a sociedade e os seus atores sociais se movimentarem no processo de busca por mudanças sociais e políticas, por exemplo. Os textos revelam as tensas relações sociais dentro das sociedades, além de tornar visível cada ator social no uso efetivo da língua e dos discursos veiculados e circulantes. Este trabalho ainda encontra-se pautado no trabalho crítico acerca das estratégias discursivas de avaliatividade e de afiliação, acrescentando a todo esse aparato, as discussões em torno dos aspectos sociais da prática do bullying a partir dos comentários postados na reportagem do perfil da rede social.

3 O SISTEMA DE AVALIATIVIDADE: ALGUNS PRINCÍPIOS BASILARES DE TEORIA E DE MÉTODO DE ANÁLISE E DISCUSSÃO

Todo falante tece avaliações acerca de pessoas, coisas, eventos, objetos, ideias, comportamentos. Essa postura avaliativa o acompanha ao longo de toda a vida, pois, ele também é alvo de avaliações. Martin e White (2005) usam 'Avaliatividade' a essa faculdade linguística de avaliar. Acrescentamos que, além do grande Sistema de Avaliatividade apresentado, como recurso de análise de discurso, a LSF (Halliday, 2004) também dispõe para

os analistas críticos o sistema de negociação e o sistema de envolvimento (Martin e White, 2005). Em conformidade com Oliveira (2014, p. 246):

> os usuários da língua têm à disposição no sistema linguístico recursos léxico-gramaticais e semântico-discursivos que lhes possibilitam não só fazer avaliações como também fazê-las em diferentes graus de intensidade, de acordo com suas percepções de mundo (crenças, valores) e intenções comunicativas.

A proposta deste tópico é a de refletir e repensar o Sistema de Avaliatividade (SA) e a Teoria da Afiliação, diante da vasta produção científica da área, mas, ainda assim, deixando claro que há muita coisa a ser estudada e investigada. Martin e White (2005, p. 1, tradução nossa) dizem que seus estudos em avaliatividade estão ocupados:

> [...] com o interpessoal na linguagem, com a presença subjetiva de escritores/falantes em textos que adotam posições tanto para o material que apresentam e aqueles com quem se comunicam. Ele está preocupado com a forma como os escritores / falantes aprovam e desaprovam, se entusiasmam e abominam, aplaudem e criticam, e com a forma como eles posicionam os seus leitores / ouvintes a fazerem o mesmo. Ele está preocupado com a construção de textos de comunidades de sentimentos e valores comuns, e com os mecanismos linguísticos para a partilha de emoções, gostos e avaliações normativas. Ele está preocupado com a forma como os escritores / falantes interpretam para si identidades particulares autorais ou personagens, com a forma como eles se alinham ou desalinham-se com os entrevistados, reais ou potenciais, e com a forma como eles constroem para seus textos um público-alvo ou ideal.

Observamos, pelo recorte supramencionado, que os falantes fazem de diversos mecanismos e várias estratégias a fim de impregnar a avaliação na linguagem, isto é, o falante aplica valores e também negociam coisas e fatos de nossas relações sociais, como bem afirma Oliveira (2014, p. 248), "o fenômeno da avaliação na linguagem, ou seja, os diferentes recursos usados na atribuição de valor a elementos de nossa experiência social, muito mais do que servir como recurso de expressão de opinião, é um instrumento de construção e negociação de valores socialmente compartilhados". As primeiras pesquisas que aplicavam o SA, aqui no Brasil, tinham acesso aos exemplos de análises em língua inglesa, o que pressupõe outros aspectos contextuais, políticos, históricos e ideológicos de constituição dessa língua, diferentes dos traços do contexto de formação e uso da língua portuguesa do Brasil. Os analistas críticos do discurso brasileiros tinham de adaptar as categorias de análise do inglês à língua portuguesa e seus contextos.

Em 2003, na *Revista Text*, organizada pelo professor Martin, logo na introdução, ele conta a história acerca de como tudo começou. Ele diz que, por volta de 1989, a professora Elinor Ochs organizou uma edição da *Revista Text*, em que afirma que "a linguagem tem um potencial para expressar diferentes emoções e graus de intensidade emocional" (*apud* Martin, 2003, 1989, p. 1, tradução nossa). Nesse mesmo período, o grupo de pesquisa de Martin se reunia para estudar o papel da avaliação nos gêneros narrativos. Eles começavam a pegar, por exemplo, os gêneros narrativos para analisar e interessavam-se em refletir acerca do aparecimento das avaliações nas narrativas, mas, além disso, eles se preocupavam não somente com a função social dos termos, mas com a capacidade desses elementos avaliativos constituírem a relação social entre as pessoas.

Isso já chamava a atenção deles a fim de estudar como é que seriam essas avaliações, esses posicionamentos, não apenas sob a perspectiva real de se entender, mas como é que acontecia essa função social de construir relações dentro de uma comunidade. Nossa pretensão aqui é mostrar a razão de se estudar a avaliação, porque se nós compreendemos os

mecanismos usados pelas pessoas para externar as suas opiniões, por meio de quais termos as pessoas avaliam as coisas e as outras pessoas, de forma a se desnudarem, nós vamos compreender melhor essas pessoas e vamos ser compreendidos por essas pessoas.

Esses vínculos relacionais estabelecidos pelas avaliações farão com que nós nos comuniquemos ou nos relacionemos com mais pessoas. Dessa forma, essas percepções chamaram a atenção daquele grupo que se preocupou com essa função social dos termos, não apenas por expressarem os sentimentos, mas pela capacidade de construir comunidades, ou, em conformidade com Ochs (1989, p. 1), "alinhar as pessoas nas negociações em curso da vida comunitária". As práticas discursivas servem, muito mais do que tão-somente construir e manter relações dialógicas entre os atores sociais, para tecer uma teia de relacionamentos sociais e discursivos por afiliação, a partir de termos avaliativos. Na *Revista Text* de 1989 ora mencionada, encontramos a seguinte estrutura do sumário com seus autores e pesquisas. No quadro abaixo, elencamos um recorte dos trabalhos a fim de mostrar que, já no final da década de 1980, as pesquisas davam encaminhamentos fundamentais sobre o Sistema de Avaliatividade, abordando diversos temas. Vejamos:

Quadro 01 – Sumário da *Revista Text* de 1989: pesquisadores, pesquisas e focos

Pesquisador(a)	Título da pesquisa	Foco de cada pesquisa
Claire Painter	Developing atitude: an ontogenetic perpective on appraisal.	Análise do discurso falado em crianças de nove meses de idade, a fim de investigar o desenvolvimento da atitude na linguagem.
Ruth Page	An analysis of appraisal in childbirth narratives with special consideration of gender and storytelling style	Narrativas orais de homens e mulheres ao relatar experiências de parto.
Kristen Precht	Stance moods in spoken english: evidentiality and affect in British and American conversation	Corpus-based análise da expressão de atitude e posicionamento (stance) num corpus extenso (falado) de conversação americana e britânica.
Peter White	Beyond modality and hedging: a dialogic view of the language of intersubjective stance	Explorar os recursos de posicionamento intersubjetivo; funcionalidade comunicativa e retórica das palavras pelas quais o falante/autor assume um posicionamento.
Mary Macken-Horarik	Appraisal na the special instructuveness of narrative	O papel de appraisal no discurso narrativo do ponto de vista das relações escritor/leitor.
Mary Macken-Horarik	Envoi: intractable issues in appraisal analysis?	Desafios metodológicos da teoria de appraisal em textos ricos e extensos.
Srikant Sarangi	Editorial: evaluating evaluative language	Comentário sobre visões teóricas convergentes sobre as funções da linguagem sob uma perspectiva comunicativa; assuntos metodológicos sobre análises de texto e discurso.

Fonte: Elaborado pelo autor com base no índice sumário da *Revista Text* (1989)

A partir do quadro acima, vemos uma diversidade de temas de pesquisa com focos nos espectros do Sistema de Avaliatividade (SA) para aplicação de análises discursivas: desenvolvimento da atitude na linguagem de crianças de 9 meses; narrativas orais sobre vivências de partos; atitude e posicionamento em *corpus*; recursos de posicionamentos intersubjetivos; o papel da avaliação no discurso narrativo; os desafios metodológicos da teria e, por fim, visões convergentes sobre as funções da linguagem. Essas pesquisas eram os primeiros esforços de solidificar um ramo dos estudos críticos da linguagem e, mesmo assim, já percebemos que as áreas se alargaram e formaram muitos grupos de pesquisas na atualidade. Nesse sentido, o SA compreende três sistemas organizados em domínios interativos: a atitude, o engajamento e a gradação, como bem elucida Martin (2000, p. 145, tradução nossa, grifos nossos):

> a própria avaliação é regionalizada em três domínios interativos – "atitude", "engajamento" e "graduação". A atitude diz respeito aos nossos sentimentos, incluindo reações emocionais, julgamentos de comportamento e avaliação das coisas.
>
> A expressão de atitude **não é, como muitas vezes se afirma**, simplesmente uma questão pessoal - **o orador "comenta" o mundo** - mas uma questão interpessoal, na medida em que a razão básica para fazer avançar uma opinião é suscitar uma resposta de solidariedade por parte do destinatário.

Esses domínios da avaliatividade tratam, realmente, de todo o procedimento textual avaliativo porque ele mostra a origem das avaliações, quem é seu ator social, faz emergir, textualmente, as vozes que intervém, também revela com quem o ator social dialoga. O engajamento se propõe a entender tudo acerca de monoglossia e heteroglossia, pois a identidade e a origem do ator social constituem as vozes que interferem na sua avaliação, no seu pensamento. Após estabelecer esses domínios interativos, desenvolve um sistema que usa as avaliações em três regiões de avaliativas: a região do afeto que são avaliações que acontecem diretamente relacionadas aos sentimentos; depois, há a região dos julgamentos que atribuem juízo e avaliam o comportamento humano sobre o ponto de vista da legalidade, sobre o ponto de vista da moralidade; então, por fim, a apreciação que avalia as coisas e os objetos. Esses sistemas trabalham com as avaliações dos sentimentos, das emoções, das pessoas, do comportamento humano, dos objetos, das coisas. Considerando as explanações cima, citamos Martin e White (2005, p. 35) que dizem que a "atitude está preocupada com nossos sentimentos, incluindo reações emocionais, julgamentos de comportamento e avaliação das coisas".

As avaliações podem ser mais intensificadas ou menos intensificadas. Essa estrutura de avaliação promove e disponibiliza um modelo teórico porque analisa teórica e gramaticalmente. Sob esse prisma, o analista chega a uma delimitação interpretativa se é afeto, se é julgamento, se é gradação, se é apreciação, definindo descrição e interpretação. O subsistema da atitude concentra-se no detalhamento do processo avaliativo e a gradação oferece mecanismos de intensificação da avaliação das opiniões.

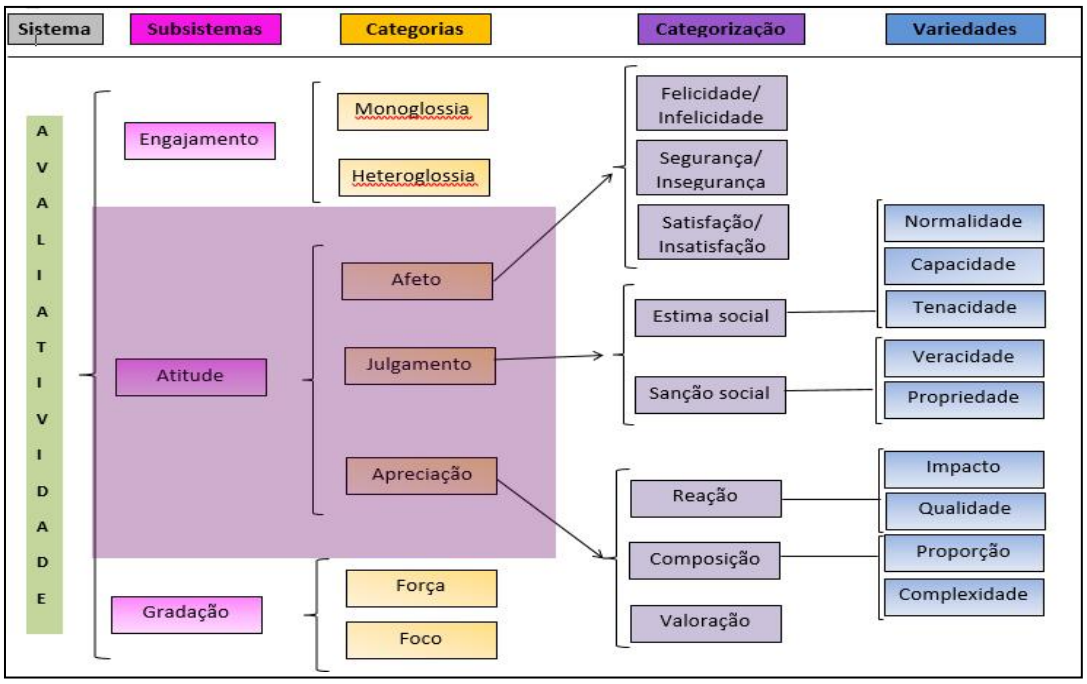
Vieira e Vasconcelos (2019, p. 85, grifos nossos) resume bem a proposta de se analisar discursos, principalmente, como, por meio de materialidades linguísticas:

> - agimos e interagimos no mundo (em gêneros discursivos, nas relações de poder que nos constituem como agentes atuando com pessoas e sobre elas);
> - representamos e projetamos o mundo (em discursos particulares, em relação às representações que nos constituem como agentes de conhecimento);
> - identificamo-nos e identificamos a outrem (em estilos, nas relações éticas que constituem nossos agenciamentos como seres de ação moral).

As avaliações produzidas pelos atores sociais refletem quem eles são e também mostram seus interesses dentro da comunicação da qual participa. Ao tentar contemplar esse

objetivo na comunicação, já é conhecido o pensamento do interlocutor, já se sabe o que ele deseja. Neste momento, entramos no subsistema de atitude, pois trata das emoções. Logo abaixo, apresentamos uma figura que sintetiza os princípios basilares do Sistema de Avaliatividade de Martin e White (2005) e todos os seus subsistemas (com destaque para o subsistema de atitude), além de suas categorias, categorizações e variedades.

Figura 1 – O Sistema de Avaliatividade



Fonte: Elaborado por Romanhol (2018) com base em Martin e White (2005).

Observamos que a partir do subsistema engajamento (categorias: monoglossia e heteroglossia), podemos encontrar a origem das nossas avaliações, bem como suas vozes que interferem diretamente na elaboração das avaliações, determina os demais atores partícipes do discurso que nele estão e que, inclusive, compartilham das avaliações/opiniões. Já o subsistema de atitude (categorias: afeto; julgamento; apreciação) lida com o afeto por meio das categorizações de felicidade/infelicidade, segurança/insegurança e satisfação/insatisfação. *Lato sensu*, o sentimento de segurança relaciona-se à figura da mãe, o sentimento da satisfação relaciona-se ao arquétipo do pai (Almeida, 2021); por fim, a felicidade destaca os sentimentos como amor, ódio, ojeriza, desprezo, menosprezo, alegria, dentre outros.

O subsistema de julgamento é classificado nas categorizações de estuma social (normalidade; capacidade; tenacidade) e sanção social (veracidade; propriedade). Ao se fazer um julgamento de estima social, o falante encontra-se no âmbito da psicologia, da mente, das percepções sobre as coisas, as pessoas, os fatos, as opiniões alheias, os discursos alheios, pois o termo *estima* diz respeito a posicionamentos das emoções. O julgamento de sanção social trata acerca da legalidade, da moralidade, como o falante percebe as coisas, os objetos, as pessoas, quais suas reações diante desses elementos (composição; equilíbrio; complexidade) e a valoração revela o valor que o falante atribui aos elementos elencados acima. Vale frisar que o sistema de avaliatividade trabalha com a língua em contexto, aplicando as categorias e categorizações, e, depois, o analista, usando as estratégias desse sistema, une-as às discussões e reflexões dentro do escopo social (cultural, político, etc.), interpretando e explicando.

4 A TEORIA DA AFILIAÇÃO

A teoria da afiliação (Martin, 2004, 2009; Knight, 2010; Zappavigna, 2013) é de cunho semiótico e descreve os usos e os modos a partir dos quais o ator social faz da linguagem a fim de identificar-se discursivamente como membros integrantes de determinada comunidade discursivo-ideológica além de explicar os mecanismos usados na negociação do seu valor de inserção na comunidade. Essa teoria serve para mostrar como os usuários de uma língua se identificam por meio da linguagem dentro de uma certa cultura ou grupo socio-discursivo. Assim, resumimos que a afiliação estuda os meios por meio dos quais os falantes se afiliam a um determinado discurso (e ideologia, prática social e prática social). Ela vai revelar que há uma gama diversificada de estratégias de linguagem de afiliação que são utilizadas pelos atores sociais (falantes) com o intuito de eles serem acolhidos, inseridos, *acoplados*, integrados ou não ao discurso/ideologia da materialidade linguística centro de sua atenção.

A análise dos mecanismos de afiliação serve mostrar os meios de compartilhamento de contentamento ou mesmo de condenação, isto é, o falante usar a língua para expressar a opinião de compartilhamento, havendo, portanto, compartilhamento de pensamento, de avaliação. Entendemos que, partindo desse ato de compartilhamento, há o surgimento de construção de uma rede de práticas discursivo-afiliativas por parte do falante que se encaminha para integrar uma dada comunidade da qual pretende participar, por isso ele compartilha.

4.1 Vida social e linguagem, linguagem e vida social

É proativa a relação entre linguagem e vida comunitária e vice-versa, e esta é nossa motivação em nosso trabalho de debate em torno de uma linguística crítica do discurso, visto que percebemos a linguagem como meio usado pelos atores sociais para uma ação dialógica na estrutura social bem como um trampolim que nos conduz à "afiliação humana dentro de culturas, grupos sociais e instituições" (Gee, 1999, p. 1).

Halliday (1994; Halliday e Matthiessen, 1999) tinha essas inquietações e, por isso, criou um método de análise de linguagem no qual os recursos de Ação e Afiliação são estruturados em metafunções – como os tipos generalizados ideacional e interpessoal. "Em seu modelo, esses dois modos de significado são habilitados por um terceiro significado, o textual, cujo trabalho é como ondas de informação [e de significados], em um ritmo ou outro dependendo do contexto", de acordo com Martinho Jr. (2004, p. 323). Halliday constrói um caminho teórico para pensarmos em como a linguagem é utilizada pelos falantes. Dentro desse escopo, a LSF define o significado ideacional como uma operação linguística nos campos doméstico e institucional e seus respectivos subcampos; quanto ao significado interpessoal, sabemos que analisa a construção linguística das relações sociais; por fim, o significado textual se ocupa com os meios de distribuição das informações.

Esse modelo estruturado pela Linguística Sistêmico-Funcional, quando aplicado metodologicamente, faz o analista crítico envolver, em seu trabalho crítico, conduz avanços e 'retornos' perpassando por entre as esferas dos elementos sociais e das categorias linguísticas, abordando as percepções de um sobre o outro. Ao analisar criticamente determinada prática social ou discursiva, o analista precisa levar em conta a maneira como a linguagem executa e age no social. Concentramos nossos esforços, neste trabalho, em analisar discursiva e criticamente o significado interpessoal. Com esse processo analítico, refletiremos sobre o significado negocia efetivamente as relações sociais travadas na rede social escolhida. Diante, trataremos, detidamente, na análise de sentimentos e nos processos sociais e discursivos aplicados a fim de se produzir um alinhamento e inserção (vontade de pertencimento) ao texto/discurso desejado.

4.2 Afiliação: mecanismos linguísticos

Dentre os mecanismos linguísticos de construção da afiliação, encontramos: a afiliação por pertencimento (integrar-se a determinada comunidade); a afiliação por riso e a afiliação por reprovação. Este trabalho analisa criticamente as interações dentro dos comentários feitos em uma notícia veiculada em rede social. O quadro a seguir detalha algumas dessas estratégias:

Quadro 02 – Estratégias de Afiliação

Estratégias	**Afiliação por Pertencimento**	**Afiliação por Riso**	**Afiliação por Reprovação**
Estratégia de ação em relação ao vínculo	Compartilhar uma conexão ou reunião em torno de um ícone de ligação (Stenglin, 2004)	Adiar um vínculo potencial não compartilhado; compartilhar em torno de um vínculo suspeito	Rejeitar um vínculo potencial não compartilhado para compartilhar em torno de um vínculo compartilhado
Tipo de tensão	-	Rugas	Intolerância/ódio
Característica do discurso	Reunião/agrupamento; *emojis* de abraços, *joinhas* e aplausos; palavras de conformatividade	Humor; *emojis* de alegria (risos); palavras de indicando alegria; letras repetidas	Fofoca; *emojis* de negação, desprezo; palavras de negação e vilipêndio

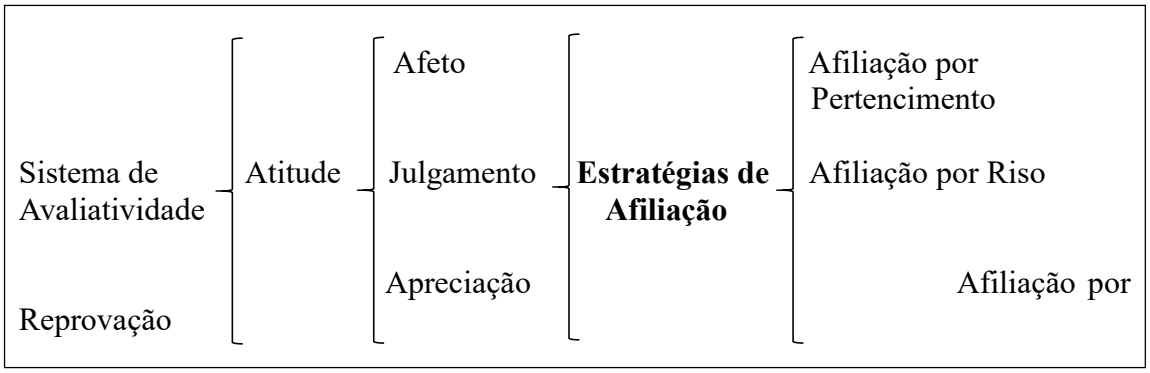
Fonte: Elaborado pelo autor e adaptado de Knight (2010, p. 49)

No quadro acima, a *Afiliação por Reprovação* e *por Riso* criam eventos discursivos de tensão (rompimento da *normalidade* da interação), uma vez que o falante introduz estratégias discursivas opostas ao que se espera dele, podendo fazer com que os vínculos pretendidos ou mesmo elaborados sejam protelados ou repulsão/estranhamento no intuito de os participantes de dada comunidade partilhem outro vínculo como alternativa à tensão gerada. A *Afiliação por Pertencimento* (‘ícone de ligação’ – mecanismos de solidariedade e de agrupamento/reunião) é originária dos estudos da teoria dos vínculos de Stenglin (2004).

No entendimento de Almeida (*Apud* Martin, 2008, p. 130), os ícones de ligação “evocam a comunidade pela forte cristalização de atitudes interpessoais para criar significados ideacionais. Isso permite que os membros da comunidade se identifiquem e se percebam como símbolos” do grupo social do qual participam. Conforme Almeida e Vian Jr. (2022, p. 237), a Afiliação por Pertencimento “ocorre a repetição de significados interpessoais juntamente com ideacionais durante a negociação e quando, no caso das avaliações, ocorre a repetição de uma ou outra categoria de atitude (afeto, julgamento ou apreciação).

As análises consideraram a Teoria da Afiliação (Knight, 2010), além de termos aplicado o Sistema de Avaliatividade (Martin, White, 2005), exposto/descrito no quadro seguinte:

Quadro 03 – Inserção das Estratégias de Afiliação nas categorias de Atitude do SA



Fonte: Elaborado por Almeida e Vian Jr. (2022) e adaptado de Martin e White (2005) e de Knight (2010)

5 GERAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste tópico, expomos umas análises das estratégias de Afiliação usadas nos comentários em uma postagem do Instagram *Tabua Notícias* sobre um caso de bullying entre estudantes de uma escola pública municipal.

5.1 Sobre o evento social: uma análise descritiva à luz do SA e da TA

A chamada do *post* dizia 'Aluno é suspenso após agredir garotas que praticavam bullying' e também trazia o contra-fato 'O garoto já havia procurado a direção da escola para relatar as queixas que vinha sofrendo'. Temos um contexto social gerador de um grande debate na sociedade. O administrador do perfil relata que no dia 04 de abril de 2024, um aluno de 13 anos sofreu suspensão das aulas por ter agredido duas garotas com uma pá. Após situar os seguidores quanto ao evento e aos atores sociais envolvidos, chama a atenção para o problema do bullying escolar. Enfatizamos que "Todos esses processos são sociais e exigem referência aos ambientes econômicos, políticos e institucionais particulares nos quais o discurso é gerado", conforme Fairclough (2001, p. 99), e, dessa maneira, reafirmamos a necessidade de pensarmos, repensarmos e refletirmos acerca dos eventos sociais de todas as naturezas nos e a partir dos textos e destes para os eventos sociais.

Segundo a página, o discente vinha sendo alvo de gozações e intimidações das garotas, sendo apelidados de 'doido' e sendo, inclusive, alvo de imitações sobre seu comportamento de forma ofensiva, injuriosa e odiosa, e isso gerou a atitude violenta por parte dele. O próprio Portal *Tabua Notícias* pontua que o aluno agressor não possui histórico de indisciplina, violência ou agressividade, nem em sua casa nem na escola. Acrescenta que ele já havia procurado a direção da escola para relatar os fatos "buscando uma solução pacífica para o problema" (Instagram Tabua Notícias, 04/2024). Ao serem atacadas pelo aluno com uma pá, as alunas foram encaminhadas a uma UBS. Todos os discentes envolvidos foram ouvidos, aconselhados e suspensos das aulas. Além disso, produziram um texto sobre a prática de bullying. O aluno que sofria bullying e reagiu agressivamente continuou suspenso das aulas. Diante desse evento, a escola promoveu uma palestra sobre bullying.

O Portal *Tabua Notícias* procurou o Conselho Tutelar para pedir esclarecimentos, e recebeu o seguinte retorno: "O princípio do sigilo nos casos do Conselho Tutelar está respaldado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que estabelece a proteção integral como diretriz fundamental. Divulgar informações poderia expor os envolvidos a riscos adicionais ou violar seus direitos, por isso é essencial respeitar essa confidencialidade".

Ainda na introdução do evento, o Portal Tabua Notícias acrescenta o argumento de autoridade que diz: “A Lei 14.811 de 2024 acrescentou o artigo 146-A ao Código Penal, tipificando a prática do crime de bullying como ação individual, ou em grupo, de intimidar, sistematicamente, “mediante violência física ou psicológica, uma ou mais pessoas, de modo intencional e repetitivo, sem motivação evidente, por meio de atos de intimidação, de humilhação ou de discriminação ou de ações verbais, morais, sexuais, sociais, psicológicas, físicas, materiais ou virtuais”.

Este *post* recebeu 55 comentários. Os comentários que mais receberam acima de 03 curtidas foram aqueles selecionados para análise, esse foi o critério de seleção. Ao todo, foram selecionados 18 comentários, de acordo com o critério mínimo de 03 curtidas, a fim de, a partir dele, irmos pensando nas estratégias de afiliação aplicadas pelos atores sociais interlocutores participantes do debate do *post*. Um desses 18 comentários não possuída avaliação, por isso tivemos de excluí-lo. Fizemos a disposição dos comentários em tabela, conforme “as posturas atitudinais desses interlocutores” (Almeida e Vian Jr., 2022, p. 241), categorizando e analisando, segundo o SA (Martin e White, 2005) e a TA (Knight, 2010). Ressaltamos que “Prática discursiva aqui não se opõe a prática social: a primeira é uma forma particular da última”, de acordo com Fairclough (2001, p. 99).

Quadro 04 – Comentários[3]: análises e categorizações do SA e da TA

Comentários	Categorias de Atitude do SA	Estratégias de Afiliação
C01 – “Fátima tá entregue as baratas nunca se importaram com a situação do garoto, infelizmente gestão ladeira a baixo”. 08 CURTIDAS	Apreciação Negativa Afeto Negativo Insatisfação	Concordância com o *post*
C02 – “A vítima tornou-se culpada por se defender! A prática do bullying é crime inafiançável punível com prisão desde o mês de janeiro de 2024!!! Quer dizer, ele sofreu bullying e ainda foi punido por não ter suportado mais! Óbvio que violência não é solução”. 13 CURTIDAS	Apreciação Positiva Valoração	Pertencimento
C03 (respondendo C02) – “Verdade quer dizer que é pra tá aguentando ousadia dos outros todo mundo sabe que a violência não é o correto mas quando não há saída o menino agiu não tiro ele da razão”. 04 CURTIDAS	Julgamento Positivo Sanção Social Veracidade (3 x)	Valorização da reação do estudante
C04 – “O garoto está certo	Julgamento Positivo	Valorização e

[3] Os comentários foram digitados, conforme estavam escritos no *post* do Portal Tabua Notícias.

sim e que diretora fraca e essa que escola fraca, vem cá o garoto sofre bullying na escola procura a direção a Barbie da diretora não faz nada esse é o apelido para eu não chamar de outra coisa, fosse meu filho aí ai ai ai ai ai sinceramente educação vem de casa viu de casa nenhuma criança precisa passar por algum tipo de bullying dentro de escola ele foi se defender e fez mas que o certo queria muito saber que escola foi para eu ir até lá e perguntar qual é o problema dessa direção falo mesmo oxe ai ai criar filho educado para depois sofre bullying de certo que violência não se resolve nas veja o questionamento o garoto foi na direção pelo amor de Deus viu". 11 CURTIDAS	Sanção social Propriedade Afeto Negativo Insatisfação Apreciação Negativa Reação Impacto Julgamento Positivo Sanção Social Veracidade	Pertencimento
C05 – "O interessante e que o aluno procurou a direção atrás de uma solução mas só foram fazer algo depois que houve uma agressão física tá na cara que o responsável no cargo de diretor e incompetente não deveria estar nessa função". 13 CURTIDAS	Afeto Negativo Insatisfação Julgamento Negativo Estima Social Capacidade	Pertencimento
C06 – "Meu ponto de vista que eu não acho que o aluno tá errado não, quando elas tava praticando bullying a escola não faz nada e agora que o garoto quis da um basta nesse bullying a diretora vem, que escola fraca é essa. ta de parabéns	Julgamento Positivo Sanção Social Propriedade Apreciação Negativa Reação Qualidade Apreciação Positiva Valoração	Pertencimento Congratulações

o garoto, agora elas não faz mais bullying, aprendeu a lição". 28 CURTIDAS		
C07 – (complementando a si mesmo em C06) "E a direção da escola é fraca por não tomar as providências contra as garotas que tava praticando bullying". 04 CURTIDAS	Julgamento Negativo Sanção Social Propriedade	Reprovação pela escola
C08 – (complementando C06 e C07) "tenho essa mesma visão...". 03 CURTIDAS	*Ipsis literis*, acopla, como em silepse, as categorias de C06 e C07.	Pertencimento
C09 – (complementando C06, C07 e C08) "concordo com vc". 03 CURTIDAS	*Ipsis literis*, acopla, como em silepse, as categorias de C06, C07 e C08.	Pertencimento
C10 – "Engraçado que só foi ele tirado do colégio quem merecia ser tirado eras as meninas pra aprender uma lição". 03 CURTIDAS	Apreciação Positiva Valoração	Rejeição pela atitude da direção escolar
C11 – "Eu não acho que o garoto teja errado, melhor ter feito isso do que ele tirar a sua vida, por conta do bullying". 08 CURTIDAS	Julgamento Positivo Estima Social Capacidade	Concordância com a atitude do aluno
C12 – "Ele está certo sim". 04 CURTIDAS	Apreciação Positiva Valoração	Concordância e Pertencimento
C13 – "Nesse mundo vemos [de] tudo, hoje em dia tá assim o certo vira errado e o errado vira certo só Jesus pra ter misericórdia de nós". 03 CURTIDAS	Afeto Negativo Insegurança	Reprovação
C14 – "Eu concordo com vc quando o aluno fez a reclamação na secretaria porque não tomaram providências". 03 CURTIDAS	Afeto Positivo Segurança	Concordância
C15 – "Na teoria é tudo bonitinho, na prática só sabe quem sofre,	Apreciação Negativa Complexidade	Reprovação pela atitude da direção da escola

vergonhoso uma direção escolar tomar conhecimento de um caso como esse e deixar chegar a esse ponto, esse aluno não sofreu bullying só dessas garotas, ele também sofreu bullying por parte da direção escolar a qual se acovardou em tomar uma imediata atitude". 06 CURTIDAS	Afeto Negativo Infelicidade Julgamento Negativo Sanção Social Propriedade	Rejeição pela atitude da direção da escola
C16 – "Na minha opinião a direção da escola deveria tomar providências antes que o pio aconteça o garoto foi expulso as garota foram pro hospital quando voltarem vao continua do mesmo jeito quando o aluno si suicida aí vao tomar providencia ja e tarde que mundo e esse quen nos estamos não temos paz quando meu filho sai pra escola etrego ele nas mãos do senhor porq so deus mesmo". 05 CURTIDAS	Julgamento Negativo Estima Social Normalidade	Rejeição pelas alunas
C17 – "Tadinho tanta injustiça ainda de sofrer bullying é suspenso porque foi se defender ,porque a direção não tomou atitude ou seja ninguém simpoorta até acontecer uma agressão". 05 CURTIDAS	Afeto Negativo Insatisfação Julgamento Negativo Estima Social Tenacidade	Pertencimento Rejeição pela atitude da escola

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos comentários do *post* do Portal Tabua Notícias

O quadro acima detalhou pormenorizadamente as escolhas linguísticas em itálico por meio das quais ficaram evidentes as estratégias de Afiliação efetivadas através de elementos da avaliatividade presentes nos 17 comentários selecionados, como os subsistemas de Afeto, de Julgamento e de Apreciação.

Na tabela acima, foram descritos conforme o Sistema de Avalaitividade e a Teoria da Afiliação a partir dos comentários selecionados. As categorias mais frequentes foram as de

Afeto Negativo e as de Julgamento Negativo sendo aplicadas tanto à falta de posicionamento da escola antes do ocorrido quanto em relação à atitude desesperadora do aluno, por isso um dos atores sociais fez a afirmação do seguinte texto "não acho que o aluno tá errado não". Neste caso, observamos a dupla negação presente nos termos 'não ... não" é um esforço do ator social comentador de demonstrar que o aluno tomou uma atitude mais acertada. No geral, os comentários estão posicionados em processo de afiliação por pertencimento ao sentimento de justiça por parte do aluno.

Em C01 – "Fátima tá entregue as baratas nunca se importaram com a situação do garoto, infelizmente gestão ladeira a baixo". 08 CURTIDAS

O comentador C01 inicia seu texto tecendo uma crítica textualmente presente e marcada no termo 'baratas', indicando abandono, aprofundamento das mazelas e desigualdades sociais, e falta de gestão pública. Logo após, vimos que esse abandono também se encontra dentro das salas de aulas e das diretorias escolas ante situação como a que foi postada na rede social por meio, principalmente, pela expressão "nunca se importaram com a situação do garoto", também ressaltando que o caso já era de inteiro conhecimento da gestão.

Destacam-se as categorias do AS de Apreciação Negativa; Afeto Negativo e Insatisfação bem como as estratégias de afiliação indicando concordância, afiliando-se discursivamente ao exposto *post*. Buttler (2021, p. 89) explica que "Não se trata simplesmente de que o ato de fala ocorre em uma prática, mas de que o ato de fala é, ele próprio, uma prática ritualizada".

C02 – "A vítima tornou-se culpada por se defender! A prática do bullying é crime inafiançável punível com prisão desde o mês de janeiro de 2024!!! Quer dizer, ele sofreu bullying e ainda foi punido por não ter suportado mais! Óbvio que violência não é solução". 13 CURTIDAS

Em C02, vimos um ator social com certa consciência de justiça ao expor que "A prática do bullying é crime inafiançável". Essa consciência esbarra num forte sentimento avaliativo de vingança ao afirmar que "A vítima tornou-se culpada por se defender!", não indicando um julgamento moral e normativo da atitude violenta, visto que a ação violenta não se justifica por si mesma, *violência gera violência*, e ódio gera ódio. Quanto ao AS, temos Apreciação Positiva e Valoração, e, dentro da TA, temos a Afiliação por Pertencimento. Na compreensão de Almeida e Vian Jr. (2022, p. 239), "[...] as estratégias de Afiliação, ao dialogar com o AS, possibilitam que os usuários da língua negociem seus valores, julgamentos e emoções".

C03 (respondendo C02) – "Verdade quer dizer que é pra tá aguentando ousadia dos outros todo mundo sabe que a violência não é o correto mas quando não há saída o menino agiu não tiro ele da razão". 04 CURTIDAS

Em C03, temos mais um comentário que se aproxima em similitude e identificação discursiva de ódio revestida por certo sentimento de justiça. No desabafo, vemos que C03 enfatiza que o aluno não poderia suportar mais tamanha violência e agressão, por isso 'ele estava certo ao se defender usando uma pá'. Contraditoriamente, C03 também destaca que o ato violento não está certo, apenas "quando não há saída", sugerindo que o evento da agressão sofrida por ele não tinha solução.

Conclui dizendo que "o menino agiu não tiro ele da razão". Dos 17 comentários gerados, 12 possuem, basicamente, as mesmas marcas crítico-discursivas. Dessa forma, concluímos que todos são "agentes humanos individuais sendo expropriados da responsabilidade moral pelas consequências de seus feitos", sendo que "O principal instrumento da emancipação de responsabilidade foi a burocracia da modernidade tardia", segundo Bauman (2022, p. 115). A responsabilização pelos atos de fala ou não acabou ficando na conta da burocracia, como vimos no caso em tela neste artigo. Dentro das práticas sociais, a burocracia tem validado agressões e violências as mais diversas.

Em virtude do limite estrutural deste trabalho, precisamos parar por aqui. Mas, *lato sensu*, diante dos comentários, detectamos a prevalência de Afeto Negativo, Julgamento Negativo, Sanção Social, no âmbito do Sistema de Avaliatividade. Já dentro da Teoria da Afiliação, vimos a forte presença das estratégias de afiliação por Pertencimento e por Reprovação, pois estabelecem associações e vinculações a valores (favoráveis contrários). Sobre a TA, ainda observamos afiliações por justiça e por vingança.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo maior deste trabalho foi de discutir as estratégias de Afiliação e as categorias do Sistema de Avaliatividade que mais se sobressaíram nos comentários de um *post* de uma rede social. Ao refletirmos acerca dos comentários e suas práticas sociais, ficou claro que os comentadores se utilizavam de estratégias discursivas para identificação ao que era veiculado nas materialidades geradas, ou seja, os atores se afiliavam social e discursivamente ao evento abordado. As categorias do AS mostraram os meios pelos quais os interactantes estabeleciam vínculos e afiliações dentro dos processos de negociação e renegociação de valores sociais, legais e políticos.

Por fim, nossas análises descritivas no quadro 04 mostraram que os comentadores exercitavam seu caráter e sua consciência crítica ante o acontecimento e seus atores envolvidos e isso é "capaz de engajar nas relações interpessoais e mobilizar um conjunto de recursos semânticos" (Almeida e Vian Jr., 2022, p. 247). Alguns dos procedimentos de afiliação e avaliatividade mais usados nos comentários foram a *superatualização*, a *sobredramatização*, a *conflitualidade* e a *reivindicação de autenticidade* (Charaudeau, 2022). Estes procedimentos discursivos são sugestões nossas para inclusão no quadro 02, para posterior aperfeiçoamento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira; VIAN JR., Orlando. Interação em blogs de professores de inglês: Um diálogo entre a teoria da afiliação e o sistema de avaliatividade. **Revista Entreletras** (Araguaína), v. 13, n. 1, jan./abr. 2022 (ISSN 2170-3948 – online).

ALSFAL. Associação de Linguística Sistêmico-Funcional da América Latina. **Aplicações do Sistema de Avaliatividade:** Um universo a ser desbravado. YouTube. 18 de março de 2021**.**

BARROS, Solange Maria de. Bases filosóficas da análise de discurso crítica. In: In: BATISTA JR, J. R. L.; SATO, D. T. B.; MELO, I. F de. (orgs.). **Análise de discurso crítica para linguistas e não linguistas**. 1. Ed. São Paulo: Parábola, 2018.

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização**: as consequências humanas. Tradução Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

BAUMAN, Zygmunt. **Medo Líquido**. Tradução de carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

BATISTA JR, J. R. L.; SATO, D. T. B.; MELO, I. M. Introdução. In: BATISTA JR, J. R. L.; SATO, D. T. B.; MELO, I. F de. (orgs.). **Análise de discurso crítica para linguistas e não linguistas**. São Paulo: Parábola, 2018.

BEDNAREK, Monika; MARTIN, J. R. (eds). **New discourse on language**. Functional perspectives on multimodality, identity, and affiliation. London: Continuum, 2010.

BUTTLER, Judith. **Discurso de ódio:** Uma política do performativo. São Paulo: UNESP, 2021.

CHARAUDEAU, Patrick. **A manipulação da verdade**. Do triunfo da negação às sombras da pós-verdade. São Paulo: Contexto, 2022.

CHOULIARAKI, L.; FAIRCLOUGH, N. **Discourse in late modernity**: rethinking critical discourse analysis. Edinburg University Press, 1999.

FAIRCLOUGH, Norman. **Language and power**. Londres: Longman, 1989.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

FAIRCLOUGH, Norman. A análise crítica do discurso e a mercantilização do Discurso público: as Universidades. In: MAGALHÃES, Célia (ORG). **Reflexões sobre a análise crítica do discurso**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG, 2001.

FAIRCLOUGH, Norman. **Analysing discourse**. Textual analysis for social research. Londres; Nova Yok:Routledge, 2003.

FAIRCLOUGH, Norman. A dialética do discurso. Tradução de Raquel Goulart Barreto. **Revista Teias** v. 11 • n. 22 • p. 225-234 • maio/agosto 2010.

FAIRCLOUGH, Norman. Análise crítica do discurso como raciocínio dialético: crítica, explanação e ação. **Policromias**. Dezembro/2019. Ano IV. p. 32-51.

FAIRCLOUGH, Norman. A Análise Crítica do Discurso e a Mercantilização do Discurso Pública: as Universidades. Trad. De Célia M. Magalhães. In: MAGALHÃES, Célia (Org). **Reflexões sobre a análise crítica do discurso**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG, 2001. (Série Estudos Linguísticos volume 2)

GEE, James. **An introduction to Discourse Analysis**: Theory and Method. Routledge, 1999.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood. **Language as social semiotic**. The social interpretations of language and meaning. London: Edward Arnold, 1978.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood. **An introduction to funcional gramar**. London: Edward Arnold, 1985.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood. Part A. In: HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood.; HASAN, R. **Language, context and text**: Aspects of language in a social-semiotic perspective. Osford: Oxford University, 1989.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood. Things e Relations: Regrammaticing Experience as Technical Knowledge. In: MARTIN, J.; VEEL, R. **Reading Science**: Critical and Functional Perspectives on Discourses of Science, p. 185-235. London: Routledge, 1998.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood; MATHIESSEN, Cristian M. I. M. **M Halliday's introduction to functional gramar**. Abingdon: Routledge, 2014.

KNIGHT, Naomi K. **Laughing our bonds off**: Conversational humour in relation to affiliation. Thesis of Doctor in Philosophy. Department of Linguistics. University of Sydney, 2010.

MAGALHÃES, Célia (org). **Reflexões sobre a análise crítica do discurso**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

MAGALHÃES, Izabel; MARTINS, André Ricardo; RESENDE, Viviane de Melo. **Análise de discurso crítica**: Um método de pesquisa qualitativa. Brasília: UNB, 2017.

MARTIN, James Robert. **Mourning**: How we get aligned. Discourse and Society, 15(2-3), 321-344, 2004.

MARTIN, James Robert. Realization, instantiation and individualization: some thoughts on identity in Youth justice conferencing. **DELTA**, 25: Especial, 2009, p. 549-5883. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-44502009000300002. Acesso em: 23 maio 2024.

MARTIN, James Robert. Semantic varaition: modelling realization, instantiation and indiviation in social semiosis. BEDNAREK, Monika; MARTIN, J. R. **New discourse on language**. Functional perspectives on multimodality, identity, and affiliation. London: Continuum, 2010.

MARTIN, James Robert; WHITE, Peter. **The language of evaluation:** Appraisal in English. London: Palgrave Macmillan, 2005.

MATHIEZ, Albert. **Fanatismo ideológico**: As origens dos cultos revolucionários. São Paulo: AVIS RARA, 2021.

MELO, Iran Ferreira de. Análise Crítica do Discurso: Modelo de análise linguística e intervenção. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, 40 (3): p. 1335-1346, set-dez 2011.

OLIVEIRA, D. M. de. **O Sistema de Avaliatividade**: Aspectos teóricos e práticos. Itabaiana: GEPIADDE, Ano 08, Volume 15 | jan./jun. de 2014. ISSN: 1982-3916

PEDRO, Emília Ribeiro (org). **Análise crítica do discurso:** uma perspectiva sócio-política e funcional. Lisboa: Caminho, 1998.

PORTAL TABUA NOTÍCIAS. Aluno é suspenso após agredir garotas que praticavam bullying. Fátima, 14 de maio. 2024. Instagram. PORTAL TABUA NOTÍCIAS. https://www.instagram.com/tabuanoticias?igsh=MTA3NzhleDE4MHBtYg== Acesso em: 23 de maio de 2024.

RESENDE, Viviane de Melo. **Análise de Discurso Crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.

ROMANHOL, Thaysa dos Anjos Silva. **O discurso do professor acerca da disciplina de LIBRAS no ensino superior sob o olhar do Sistema de Avaliatividade**. Orientadora Profa. Dra. Fabíola A. Sartin D. P. Almeida. 2018. Dissertação de Mestrado em Letras. Universidade Federal do Catalão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem – PPGEL, Catalão, GO.

STENGLIN, Maree K. **Packaging curiosities**: towards a gramar of three-dimensional space. Unpublished PhD Thesis, University of Sydney, Sydney, 2004.

VIEIRA, Viviane Cristina; VASCONCELOS, Rayanne Oliveira Fontenele. Uma experiência do projeto de letramento crítico com literatura negra feminina. **Itinerarius Reflectionis**, vol. 15, n. 4, 2019 ISSN 1807-9342.

VIEIRA, Josenia Antunes; MACEDO, Denise Silva. Conceitos-chave em análise de discurso crítica. In: **Análise de Discurso Crítica para linguistas e não linguistas**. São Paulo: Parábola, 2018.

ZAPPAVIGNA, Michele. **Discourse of Twitter and social media**. London/New York: Bloomsbury, 2013.